

caráter de extrema urgência o nosso Projeto de lei Complementar nº 2, de 2013.

É um projeto importante que já foi aprovado em todas as comissões, que já tem inclusive regime de urgência aprovado pelo Colégio de Líderes. Um projeto pronto para ser votado a qualquer momento aqui neste plenário e fazer justiça com os nossos educadores e as nossas educadoras que exercem o cargo de gestores escolares, de especialistas da Educação, como a diretora da escola, a coordenadora pedagógica, a supervisora de ensino.

Essas pessoas que exercem esses cargos, que foram admitidas pelo concurso público de provas e títulos, Sr. Presidente, não estão tendo um direito garantido pela Constituição Federal.

Vários estados já concedem esse direito. A prefeitura aqui de São Paulo já concede; já tem decisão do próprio Supremo Tribunal Federal. Tem acórdão do Supremo Tribunal Federal por conta do julgamento da Adin nº 3.772.

Ou seja, o estado de São Paulo segue, Sr. Presidente, uma orientação nefasta e inconstitucional da PGE, essa Procuradoria Geral do Estado aqui, que fica a serviço da política de ódio contra os servidores do nosso Estado.

A serviço dessa política de ódio que é colocada em curso no estado de São Paulo há muitos anos pelo PSDB, pelas gestões do Tucanistão aqui em São Paulo e isso tem prosseguimento agora mais ainda com o “desgovernador” Doria.

Então, os nossos gestores, as nossas diretoras, supervisoras, coordenadoras pedagógicas, estão sendo, Sr. Presidente, impedidas de ter acesso à aposentadoria especial garantida pela Constituição Federal.

O governo está seguindo uma orientação ilegal da PGE. Tanto é que muitas pessoas que ingressam na Justiça por esse direito ganham. Chegam até o Supremo Tribunal Federal, têm um acórdão. Agora, isso dá trabalho; é trabalhoso para as nossas educadoras, gestoras.

Elas pagam muitas vezes por isso quando, na verdade, era só a PGE reconhecer o direito. Mas repito: a PGE nesse aspecto está a serviço da política de ódio contra os nossos servidores. Nesse caso contra as diretoras da rede estadual, contra as supervisoras, contra as gestoras, contra as especialistas em educação, Sr. Presidente.

Como eu disse, já tem decisão do Supremo Tribunal Federal garantindo esse direito. É um absurdo! O governo está cometendo improbidade administrativa ao não respeitar o Supremo Tribunal Federal, ao não respeitar a Constituição Federal, Sr. Presidente. Eu já acionei, inclusive, o Ministério Público em relação a isso para que o MP tome providências.

Não é possível essa penalização das nossas gestoras que poderiam já estar aposentadas, mas estão sofrendo com essa agressão à Constituição e à decisão do Supremo Tribunal Federal, mas a Assembleia pode corrigir.

A Assembleia Legislativa tem um projeto pronto para ser votado, aprovado em todas as condições, já em regime de urgência. Inclusive eu coloquei como uma das prioridades para votação da minha cota.

Eu estou com o PDL 22 e o PLC 2; ambos têm o número dois. E quero agradecer já o apoio de todos vocês, deputados, que estão aqui no plenário pela força, pela ajuda que V. Exas. estão dando à aprovação do PDL 22, a luta que V. Exas. travam contra o confisco dos aposentados e pensionistas, deputado Conte Lopes, deputado Mecca, deputado Gil Diniz, deputado Castello Branco, deputado Telhada, que acabou de sair aqui, fez um pronunciamento. Vossas Excelências têm ajudado bastante na luta para fazer essa reparação com os aposentados e pensionistas.

Quero ainda, Sr. Presidente, aqui dizer que ontem foi um dia de júbilo, um dia de comemorações, celebrações, para todos nós que conhecemos Paulo Freire, que lemos a obra de Paulo Freire, que fomos influenciados por Paulo Freire.

Ontem o mundo inteiro estava em festa. Não só o Brasil, vários países do mundo estavam comemorando o centenário de nascimento do filósofo, do educador, do pesquisador Paulo Freire, pernambucano, da terra lá do Gil Diniz. E ontem nós tivemos muitas comemorações.

Quando eu falo “planetário” é porque até o Google; quem ingressou ontem no Google, foi procurar alguma coisa, já de cara via uma foto em homenagem ao Paulo Freire, olha só.

O Paulo Freire é reconhecido internacionalmente, Paulo Freire criou não só um método de alfabetização, mas criou uma filosofia da Educação, que é estudada no mundo todo. Ele é o Pelé das universidades públicas do mundo. É um dos autores mais traduzidos no mundo, mais estudados do mundo.

Quanto mais desenvolvido é o país, mais esse país estuda Paulo Freire. A gente fala o seguinte, que Paulo Freire não foi estudar em Harvard, Harvard é que estuda Paulo Freire, é o contrário.

Então ele deu aula em universidades do mundo inteiro, nos Estados Unidos, na Suíça, em países da África, em Portugal. É por isso que ele é comemorado e celebrado. Só que aqui no Brasil ele foi atacado já no início.

Em 63, ele criou o método de alfabetização, colocou em prática esse método no Rio Grande do Norte, em Angicos. É uma experiência bem-sucedida, daí o ministro do João Goulart, ministro Darcy Ribeiro, grande antropólogo, grande intelectual também de renome, de renome internacional, chamou o Paulo Freire, falou: “Paulo Freire, vamos implantar esse método no Brasil todo, porque além de alfabetizar em 40 dias, esse método desenvolve a consciência crítica das pessoas, é ótimo para combater o analfabetismo e o analfabetismo político também”.

Aí tem o golpe militar, o golpe empresarial-militar, porque é um golpe a serviço do capital, da exploração da acumulação capitalista. E aí Paulo Freire foi preso pelos militares, depois foi expulso do Brasil, foi exilado, ficou mais de 15 anos fora do Brasil. Voltou, foi professor da PUC, foi também secretário municipal de Educação do governo da gestão Erundina, dando uma grande contribuição para a carreira do magistério municipal.

Enfim, mas há o reconhecimento internacional do Paulo Freire, e ontem nós fizemos várias comemorações, e vamos continuar o mês todo fazendo comemorações em homenagem ao Paulo Freire, que criou o método dialógico de educação, que organiza uma educação, defende uma educação dialógica emancipadora, libertária, libertadora, que faz contra a doutrinação. Paulo Freire sempre se colocou veementemente contra qualquer tipo de doutrinação ideológica. Mas ele dizia que não havia neutralidade na Educação.

A Educação pode estar a serviço da domesticação, da manutenção das desigualdades sociais e econômicas, ou ela pode estar a serviço da libertação das pessoas. Então ela tem lado, lado de classe, não de partido político; ela tem que tomar partido de classe social. Paulo Freire dizia que não há neutralidade na Educação - ou ela está a serviço da manutenção da dominação de classe ou da libertação de classe. Não tem neutralidade na Educação.

Paulo Freire nunca foi tão lido e falado como nos últimos tempos, até porque no Brasil nós tivemos um processo patético, uma aberração, porque começaram a atacar o Paulo Freire com esse Movimento Escola Sem Partido, e as pessoas que atacam Paulo Freire nunca leram, nem sabem o que é Paulo Freire, nunca leram o livro Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Autonomia, Pedagogia da Esperança.

Eu até faço aqui uma sugestão: leiam primeiro Paulo Freire, depois venham criticar o Paulo Freire, se é que V. Exas. e vocês, que estão acompanhando aqui, vão conseguir fazer isso. Após a leitura do Paulo Freire, é impossível, é impossível, alguém se colocar contra Paulo Freire.

Mas as pessoas ignoram, nunca leram, ficam reproduzindo, viram papagaios, ficam reproduzindo fake news, desinformações, sobre Paulo Freire. Mas Paulo Freire permanece para sempre na história brasileira. São cem anos, é o centenário de Paulo Freire.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Muito obrigado, deputado Carlos Giannazi. Dando sequência aos oradores inscritos no Grande Expediente do dia 20 de setembro de 2021, chamamos agora o deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Nobre deputado Gil Diniz.Vossa Excelência tem o tempo regulamentar do Grande Expediente de dez minutos.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, presidente, novamente. Presidente, retorno a esta tribuna só para citar também algumas pessoas que eu acabei esquecendo na primeira fala.

Cito aqui o Marcos Pollon, advogado presidente do Pró Armas, entidade a que eu também sou filiado, que faz esse trabalho de formiguinha, deputado Conte Lopes, por todo o Brasil, dizendo, informando, ensinando, o direito do cidadão comum a ter a sua arma de fogo dentro da legalidade. Cito aqui também Felipe Wu, atleta olímpico, deputado Castello Branco, atleta do Exército, das nossas queridas Forças Armadas.

Cito também Fabrício Rebelo, o deputado Eduardo Bolsonaro, que foi citado ontem na entrevista quando ele defendia ali um CAC que foi abordado, e foi uma abordagem desastrosa de um policial rodoviário federal. Então deixo registrado aqui o nome dessas pessoas que lutam pelo direito à legítima defesa no Brasil.

O SR. CONTE LOPES - PP - Para um aparte, nobre deputado. O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Claro.

O SR. CONTE LOPES - PP - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Vossa Excelência falou a respeito do javaporco aí. Eu acredito que nesta Casa, em que um deputado apresentou um projeto que até foi aprovado aqui nesta Casa, e foi sancionado pelo candidato a governador Márcio França.

Eu acho que esse projeto, esse javaporco, foi que derrotou o Márcio França. Os cem mil votos de diferença foram nisso aí, porque no interior, quando proibiram a caça ao javaporco, realmente foi um desastre para a candidatura do Márcio França.

Porque um cidadão do interior, como eu falei, que planta o seu arroz, o seu feijão, o seu milho, a sua soja, esses animais atacam de bando, eles vêm em cinquenta, em cem, e é no meio da gente, acabam com tudo, vão derrubando tudo.

Então fale o pequeno produtor e o médio produtor. Então, na verdade, na campanha do Doria, uns cem mil votos, muito voto do interior, Márcio França perdeu por causa do javaporco.

Obrigado.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Olha, muito bem lembrado, deputado Conte Lopes. Se não me engano o projeto era do Tripoli. Salvo engano, eles fizeram à época, eu acompanhei, eu não estava aqui na Casa.

O SR. CONTE LOPES - PP - Roberto Tripoli, né?

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Roberto Tripoli, deputado aqui. Eu não era parlamentar, mas acompanhava os trabalhos aqui, e vi sendo aprovado. Eu achei que o governador seria sensível e vetaria, como o governador faz com 95% dos nossos projetos aqui. Mas para minha surpresa à época, o França, o governador França em exercício aí, o Alckmin saiu, deixou o cargo, ele fez uma festa no Palácio dos Bandeirantes.

O SR. CONTE LOPES - PP - A favor do javaporco.

O SR. GIL DINIZ – SEM PARTIDO - Exatamente, proibindo, proibindo o abate, proibindo o manejo desses caçadores, dizendo o seguinte, que quem deveria fazer o manejo dessa espécie invasora seria a Polícia Ambiental, como se a Polícia Militar tivesse esses homens, ou tantos homens assim na Polícia Ambiental, para fazer o controle e o manejo dessa praga que é o javali e o javaporco.

O SR. CONTE LOPES - PP - Então nós ajudamos a criar, inclusive falando com o Alckmin na época, até com apoio do Frederico d’Ávila, fomos lá falar com o Alckmin para que criasse... de tanto roubo que existia nas fazendas, nos sítios. Os bandidos entrando nas fazendas, nos sítios, cinco, seis horas da tarde.

Eu fui chamado aqui, eles me chamaram, fomos para o interior, porque os bandidos chegam cinco, seis horas, dominam todos os moradores ali, as pessoas que trabalham, e só liberam quatro, cinco horas da madrugada.

Até aí, os tratores, o gado, os insumos, já estão no Paraná, já estão no Mato Grosso, já estão em Minas, já foram embora. Então veja bem a desgraça.

Agora, realmente, quando ele aprovou esse projeto, aí foi o fim da campanha dele para governador de São Paulo. Falamos, brigamos, mas ele achou de apoiar, achou que era uma boa, né.

Acabou defendendo o javali, o javaporco, contra a pessoa do interior, o trabalhador do interior, que sofre na carne isso. E realmente a Polícia Militar não consegue fazer isso. Além do mais, como é que eu vou, a Polícia Militar vai à fazenda de alguém e fica lá de plantão, esperando um javaporco atacar?

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Imagina só.

O SR. CONTE LOPES - PP - É impossível, impraticável, né. Obrigado.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Obrigado, Conte, pelo aparte. O senhor tem razão: essa ideia, esse mundo das ideias, essa abstração é muito boa para esses teóricos, justamente na abstração, porque no mundo real é diferente.

E o marqueteiro do Márcio França, deputado Castello Branco, conseguiu afundar ainda mais a campanha dele, dando vantagem ao governador João Doria, à época, na campanha.

Porque tem um vídeo de campanha do Márcio França dizendo que viu algumas imagens - coitadinhos - dos javalis sendo abatidos. Eu nunca vi essas imagens que ele cita nesse vídeo, em que viu ali os filhotinhos sendo abatidos. Mentira, mentira. Tem toda uma técnica para o abate.

E, como o senhor falou, para matar uma praga daquela, de 150, 200 quilos, com uma arma curta dificilmente você vai conseguir atingir aquele animal; e se atingir, vai ser de raspão.

Precisa de arma longa mesmo, como os caçadores têm. Mas a gente precisa trazer esse tema ao debate e parar de fazer essa política, Mecca, sentimental. Essa política manipulando os corações e mentes das pessoas.

Eu conversava aqui com um deputado no plenário, falando sobre o abate, o manejo, o controle dessa praga que é o javali. Imaginem só: um rato - entre aspas, porque daqui a pouco vão colocar na internet dizendo que eu falei que o javali é um rato - de 200 quilos, Castello.

O deputado falou: “olha, mas não tem como a gente prender e castrar?”. Eu falei: “irmão, você nunca viu um javali na sua vida então. Você não tem ideia do que são aquelas manadas destruindo a lavoura”.

Agradeço aqui também ao Newton Publio, do clube de tiro Black Beard, ali na região de Sorocaba, Salto de Pirapora. Sou filiado ao clube dele. E nos mais diversos clubes de caça e tiro pelo país, que formam pessoas habilitadas a isso. Então, a gente precisa deixar registrado.

E fazendo essa ponte com o deputado Conte Lopes, que bem lembrou dessa tragédia que foi para a campanha do França. Lembrando: o França ganhou na capital; o interior votou no PSDB. Talvez por isso. Com toda certeza, teve um impacto na campanha dele, justamente, essa criminalização do manejo, da caça do javali, do javaporco.

Eu trago aqui à tribuna, também, a questão da lebre, dos lebrões, coelhos enormes que estão atacando as nossas plantações, os nossos laranjais. É outra praga, Conte. Só que quando nós falamos de caça, de controle dessas pragas, aí vêm esses infelizes desses especialistas e querem dar a entender que nós queremos maltratar animal. Como se um javali de 200 quilos fosse um pet, fosse um cachorrinho ou um gatinho. E não são.

O SR. CONTE LOPES - PP - E na verdade... Me permita mais um aparte.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Claro.

O SR. CONTE LOPES - PP - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - O javali, quando cruza com o porco natural, cria o

javaporco, que vai para a casa do cara lá, vai para o quintal do morador do interior.

Ele vai dentro do quintal da pessoa. Então, realmente tem que matar, não tem jeito, não tem outra saída, sob pena de ele perder tudo. É até um risco de segurança para ele e a família dele. Essa é a grande verdade.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - PARA COMUNICAÇÃO - Exatamente. Acabei de receber uma imagem do Newton, acabei de citá-lo. Confiram aí, no Instagram do Black Beard, uma criança que foi atacada por um javaporco. A criança quase morreu, está hospitalizada.

Dessa maneira, então, vamos tirar o sentimentalismo desse tema e vamos falar tecnicamente. Tecnicamente, o estado tem que subsidiar, Mecca, esse caçador, já que seria um papel do estado o controle dessas pragas.

O estado é omissio, e sobra para esses voluntários, que agora são criminalizados por uma porca matéria da emissora Rede Globo naquele programa de quinta categoria que foi o Fantástico.

Então, mais uma vez meu repúdio. E minha solidariedade a essas pessoas citadas ali, e principalmente aos CACS - Caçadores, Colecionadores e Atiradores do Estado de São Paulo e do Brasil.

E Conte, o senhor colocou uma coisa interessante aqui também: essa repulsa ao João Doria. Conversava com o Major Mecca aqui embaixo. Saiu uma pesquisa do Datafolha. A gente não acredita nisso aí, a pesquisa real está na rua.

Mas o próprio Datafolha diz o seguinte: 44% da população em São Paulo não acredita no João Doria. Olha, o governador está injetando dinheiro na grande mídia; está jorrando dinheiro, Mecca.

Aprovaram aqui o Orçamento ano passado: milhões, Castello, para publicidade e propaganda. E ainda assim, a “Folha” soltou uma matéria dizendo que 44% da população não acredita nele. Ou está faltando um “faz-me rir”, ou então esse número é muito maior, Mecca. E eu acredito que seja, porque a gente anda por todo o estado de São Paulo e a gente sabe da rejeição que esse governador tem.

Para finalizar, presidente. Está terminando o meu tempo. Peço uma comunicação para completar a fala. O governador fez um evento ali no World Trade Center, reunindo centenas ou milhares de mulheres, Mecca.

Aí pode aglomerar, é tranquilo. Governador que disse que pegou duas vezes o corona, que tomou duas, três doses de vacina - sei lá por onde que ele tomou essa vacina.

Aí está lá aglomerando tranquilamente. Ambiente fechado. Está lá dando pulinho que nem uma gazela no caminho do Movimento Brasil Lula na Paulista, e aí não tem problema nenhum.

Vejam vocês o que o governador tem feito pelo interior, achacando prefeitos, obrigando prefeitos, Conte, de outros partidos a migrar para o PSDB, para mostrar o pseudo apoio. Ele está comprando, mas esses prefeitos não vão entregar.

Ele está fazendo, Mecca, eventos no Palácio dos Bandeirantes e está convocando os prefeitos, independentemente do partido, dos 645 municípios. Ele convida o prefeito; ele não obriga o prefeito a ir, Conte, porque a adesão ao projeto é no Palácio dos Bandeirantes, a adesão ao projeto é pessoalmente, ao final do evento. É um palhaço, é um canalha.

Achar que os prefeitos, achar que os vereadores. Está fazendo isso. Eu falava para o Mecca aqui: na briga entre os tucanos, na briga dentro do PSDB, eu vou torcer sempre para a briga. Que se matem esses tucanos ali dentro do PSDB: Alcínio Neves, o Leite, do Rio Grande do Sul, João Doria aqui. O Alckmin merece tudo por que ele está passando. Massacró as nossas forças policiais por muito tempo. Isso é um padrão do PSDB.

Ele criou o João Doria, e o Conte sempre lembra aqui a traição que o governador Alckmin, junto com o João Doria, fez ao Andrea Matarazzo, que era o quadro natural do PSDB que ascenderia à prefeitura de São Paulo. Esperou o momento dele; no momento em que ele iria a ser candidato, com apoio do partido, tomou um golpe.

Há várias irregularidades nas prévias do PSDB, denunciadas no Ministério Público inclusive, e a gente sabe que acaba não acontecendo nada, né. É simplesmente bizarro.

Mas o Alckmin está pagando por tudo o que ele fez. E eu espero que o PSDB seja extinto da política paulista, da política brasileira nas próximas eleições, e eu vou trabalhar diuturnamente para isso.

Muito obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Muito obrigado, nobre deputado Gil Diniz. Dando continuidade à lista de oradores inscritos do Grande Expediente, Leticia Aguiar. (Pausa.)

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Pela ordem, presidente. Se houver acordo entre as lideranças, pedir o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência adita à Ordem do Dia o Projeto de lei Complementar no 26, de 2021, de autoria do Sr. Governador, que tramita com urgência constitucional.

Atendendo à solicitação e havendo acordo de lideranças, antes de dar por levantados os trabalhos, convocó V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de quinta-feira passada, com o aditamento ora anunciado. Está levantada a sessão deste Grande Expediente do dia 20 de setembro de 2021. Tenham todos uma boa tarde.
* * *

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 07 minutos.

* * *

21 DE SETEMBRO DE 2021

33ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: ALEX DE MADUREIRA, WELLINGTON MOURA, CARLA MORANDO e CARLÃO PIGNATARI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - ALEX DE MADUREIRA Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CASTELLO BRANCO

Elogia o discurso do presidente Jair Bolsonaro na Assembleia Geral das Nações Unidas.

3 - JANAINA PASCHOAL

Menciona evento ocorrido hoje, nesta Casa, em prol de mulheres vítimas de violência doméstica. Afirma que vítimas de violência doméstica e suas famílias devem ser ouvidas e auxiliadas.

4 - DR. JORGE LULA DO CARMO

Menciona o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. Denuncia diversos problemas de acessibilidade enfrentados por essas pessoas. Clama por uma cidade mais acessível.

5 - CORONEL TELHADA

Cumprimenta os policiais presentes na Casa. Lamenta a morte do cabo Gustavo Roberto Ciampaglia. Menciona as datas comemorativa do dia. Tece críticas ao governador estadual. Parabeniza os municípios aniversariantes do dia.

6 - GIL DINIZ

Mostra-se favorável à caça de javalis. Exibe vídeo de pessoas sendo atacadas por um javali. Discorre a respeito dos danos causados à fauna e à flora, por conta desses animais.

7 - CARLOS GIANNAZI

Mostra-se contrário à aprovação do PLC 26/21. Diz que o governo estadual prejudica os servidores públicos de diversas formas. Afirma que a aprovação do projeto

citado afetará negativamente o abono de permanência dos servidores, e diversos outros direitos. Diz estar em obstrução a todos os projetos do governo estadual.

8 - DOUGLAS GARCIA

Exibe imagens de escola com desenhos de temática LGBTQIA+. Condena os desenhos citados. Comunica que solicitará explicações à escola. Afirma que a educação moral e sexual é de responsabilidade dos pais.

9 - CONTE LOPES

Concorda com o discurso do deputado Gil Diniz a respeito da caça de javalis. Tece críticas ao governador João Doria. Afirma ser a favor dos funcionários públicos.

10 - WELLINGTON MOURA

Assume a Presidência.

11 - JANAINA PASCHOAL

Mostra-se contrário ao "passaporte de vacinação". Solicita que o Tribunal de Justiça reveja decisão que torna necessária a comprovação de vacinação para ter acesso aos fóruns. Condena a obrigatoriedade da vacina. Afirma que tal medida fere a Constituição.

12 - VALÉRIA BOLSONARO

Para comunicação, comunica que agora faz parte do partido PRTB.

13 - JANAINA PASCHOAL

Para comunicação, parabeniza a deputada Valéria Bolsonaro. Cumprimenta a família Fidelix, presente na Casa.

14 - GILMACI SANTOS

Para comunicação, parabeniza a deputada Valéria Bolsonaro. Sauda a família Fidelix.

15 - GIL DINIZ

Para comunicação, parabeniza a deputada Valéria Bolsonaro. Cumprimenta a família Fidelix.

GRANDE EXPEDIENTE

16 - GILMACI SANTOS

Para comunicação, informa a presença do deputado federal Vinicius Carvalho.

17 - PRESIDENTE WELLINGTON MOURA

Dá boas vindas ao deputado federal.

18 - GIL DINIZ

Cumprimenta a família Fidelix e os vereadores Paulo Chucho, de São Bernardo do Campo, e Vinicius Aith, de Sorocaba. Parabeniza a deputada Valéria Bolsonaro pelo ingresso no PRTB. Endossa o discurso da deputada Janaina Paschoal a respeito do passaporte da vacina. Repudia projeto que cria passaporte sanitário para ingresso ao plenário. Discorre sobre a entrevista do secretário de Justiça, Fernando José da Costa, ao programa “Pânico”. Afirma que o governador João Doria não cumpriu promessa de aumento salarial aos policiais do Estado. Parabeniza o presidente Jair Bolsonaro pelo discurso na abertura da Assembleia Geral da ONU. Reafirma orgulho de ser cristão. Defende os valores da família tradicional.

19 - DOUGLAS GARCIA

Tece críticas ao passaporte sanitário. Considera a medida como retirada de direitos da população. Defende o direito de escolha. Pede apoio ao PL 538/21, que proíbe a necessidade de comprovação de vacinação para acesso a locais públicos ou privados. Discorre sobre a vacinação de adolescentes. Crítica atuação do governo na pandemia. Pede a abertura de CPI para apurar gastos do governador no combate à Covid-19. Lamenta o aumento de impostos no Estado.

20 - ALTAIR MORAES

Pelo art. 82, exhibe fotos do muro da Escola Municipal Conde Pereira Carneiro, pintado com mensagens à comunidade LGBT. Informa que irá visitar o colégio e a Secretária de Educação. Repudia o uso de linguagem neutra nas escolas e universidades. Pede que os pais relatem os casos ao seu gabinete.

21 - GIL DINIZ

Para comunicação, informa a presença da jornalista Juliana Salviano.

22 - CONTE LOPES

Rebate as respostas do secretário de Justiça em entrevista ao Pânico. Comenta o déficit de policiais. Lembra o assassinato de Lucas do Valle em tentativa de assalto. Menciona o livro “Rota 66”, de Caco Barcellos, sobre os abusos policiais. Tece críticas à instalação de câmeras nos coletes dos agentes. Lembra carreira militar. Clama pelo aumento de salário dos policiais. Discursa sobre os ataques a bancos de cidades do interior. Repudia as saídas temporárias de presos.

23 - DOUGLAS GARCIA

Solicita a suspensão da sessão, por acordo de lideranças, até as 16 horas e 30 minutos.

24 - PRESIDENTE WELLINGTON MOURA

Defere o pedido e suspende a sessão às 16h12min.

25 - CARLA MORANDO

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h36min.

26 - PROFESSORA BEBEL

Pelo art. 82, informa manifestação realizada em frente a esta Casa, contra o PLC 26/21. Lamenta a não entrada do povo neste Parlamento. Clama à Presidência que autorize o acesso dos manifestantes. Aponta pressa no trâmite da matéria. Declara-se a favor de requerimentos de urgência.

ORDEM DO DIA

27 - PRESIDENTE CARLA MORANDO

Coloca em discussão o requerimento de urgência ao PR 17/21.

28 - GIL DINIZ

Discute o requerimento de urgência ao PR 17/21.

29 - CASTELLO BRANCO

Discute o requerimento de urgência ao PR 17/21.

30 - PRESIDENTE CARLA MORANDO

Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado o requerimento de urgência ao PR 17/21.

31 - GIL DINIZ

Declara voto contrário à urgência do PR 17/21.

32 - PRESIDENTE CARLA MORANDO

Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado o requerimento de urgência ao PL 98/21.

33 - DOUGLAS GARCIA

Declara voto contrário à urgência do PR 17/21.

34 - CASTELLO BRANCO

Declara voto contrário à urgência